

A LUTA CONTRA PRIVATIZAÇÃO DA CAIXA



A CAIXA É NOSSA PORQUE É 100% PÚBLICA NÃO VAMOS VENDER NADA!



A Caixa é um patrimônio da nação brasileira. Um gigante na economia nacional!

Seus números impressionam e causam a cobiça de banqueiros e especuladores.

Ø Número de cliente – 145,3 milhões

Ø Lucro em 2020 – R\$ 13,2

bilhões

Ø Tarifas e receitas com prestação de serviços – R\$ 23,5 bilhões

Ø Intermediações financeiras – 28,6 bilhões

Ø 37,6% dos depósitos de poupança no Brasil – R\$ 389,77 bilhões

Ø 18,4% dos depósitos à vista no Brasil – R\$ 57,3 bilhões

Ø 68,8% dos financiamentos imobiliários do país – R\$ 510,6 bilhões

Ø Os benefícios pagos aos trabalhadores brasileiros (FGTS, auxílio emergencial, etc) foram no total de R\$ 362,9 bilhões

Ø Fundos e Investimentos – R\$ 614 bilhões

Ø Administração do FGTS – R\$ 565 bilhões

Todos esses recursos são da União e servem para fortalecer os programas sociais do Brasil! Se privatizar vai virar lucro para meia dúzia de banqueiros



GANHAR COM A ESPECULAÇÃO E PERDER DIREITOS, SALÁRIOS E O EMPREGO SERÁ QUE VALE À PENA?

Os empregados da Caixa são concursados, têm um plano de carreira, plano de assistência à saúde, plano de fundo de pensão e vários outros direitos.

Atualmente são cerca de 81 mil empregados, mas esse número está em queda rápida, pois o projeto de privatização está levando ao “encolhimento” da empresa.

PDVs com ausência de concursos, fechamento de unidades e agora as IPO fazem parte desse projeto de privatização.

Esse movimento é uma espiral que vai se fechando, e quanto mais estreita menos direitos a categoria tem. Os salários vão sendo substituídos por remuneração variáveis (PLR, Bônus, gratificação de mercado, etc).

A questão é que as remunerações variáveis dependem da manutenção do desempenho do banco frente ao mercado, o que não é possível (nem compatível) com o encolhimento da empresa. Grandes lucros de 2019, por exemplo, foi alcançado com a venda de ativos, o que não vai se repetir novamente, pois uma vez vendido o ativo não temais como conseguir obter ganhos com ele.

A ideia da qual a administração da Caixa está passando, de que os empregados podem gastar seus salários com a compra das ações e ganhar uma grana com isso, não passa de uma ilusão trágica.

Primeiro porque os investimentos em ações não são renda certa. Pode-se ganhar, mas também pode-se perder.

Segundo porque ao perder direitos e salários, a perda será muito maior que qualquer ganho que se pode aferir com as compra de ações. Isso sem falar da possibilidade de se perder o emprego, que seria perda total.



LUTAR CONTRA O ASSÉDIO MORAL EM DEFESA DA SAÚDE E DA VIDA!

A administração Pedro Guimarães tem desrespeitados muito os empregados. Não se trata apenas de retirar direitos, mas de tratar mal mesmo.

Transferências arbitrárias, perseguições a determinados seguimentos de empregados (vide os incorporados), retirada de funções (sem incorporação) são denúncias corriqueiras.

O abuso é tanto que agora estão obrigando os empregados a venderem as ações da privatização da Caixa, colocando metas absurdas e ameaçando com descomissionamento e transferências quem não cumprir essas metas.

Relatos de muitos gerentes e assistentes, de esgotamento físico e mental, estão aumentando assustadoramente. Isso revela não só uma incompetência no gerenciamento de Recursos Humanos, mas na própria administração da empresa.

Esta política de assédio moral, combinada com o cenário de pandemia, fazem muito estrago na saúde mental dos trabalhadores. A saúde significa vida, e isso não tem dinheiro que pague.

Os empregados precisam discutir, se organizar, se unir e lutar! A força da categoria pode barrar tudo isso e mudar o curso da história, como já ocorreu muitas vezes no passado.

As entidades sindicais devem agir com mais eficácia, junto à base da categoria, estando mais presente no cotidiano dos locais de trabalho e sendo mais contundente no enfrentamento à administração da Caixa.

Vamos cobrar as entidades sindicais, mas vamos participar mais também. A luta é de todos!

